A EDUCAÇÃO POPULAR COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DA AGROECOLOGIA NO MOVIMENTO PELA SOBERANIA POPULAR NA MINERAÇÃO (MAM) NO CEARÁ

José Mailton De Sousa Loiola[1]
Daniela Queiroz Zuliani[2]

RESUMO

Este trabalho apresenta a importância da educação popular como estratégia para garantir a soberania alimentar e territorial no contexto do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM) no Ceará, a partir da experiência da participação de um estudante do curso de agronomia da UNILAB. Os resultados indicam que a agroecologia, que tem como metodologia a educação popular, diversifica a produção, melhora a qualidade dos alimentos, conserva o meio ambiente e resiste às imposições do modelo minerário. Nesse contexto, a educação popular não é transmissão de conhecimentos técnicos sobre agroecologia. A educação popular configura um processo de construção coletiva de saberes, no qual os agricultores familiares, portadores de um conhecimento ancestral sobre a terra e os recursos naturais, assumem o protagonismo. A pesquisa demonstra como o autor, a partir de sua participação ativa no movimento desde 2013, articula teoria e prática, fortalecendo a autonomia e a capacidade de ação das comunidades. Essa prática visa construir um modelo de desenvolvimento mais justo e sustentável, onde as comunidades decidem sobre seus territórios e modos de vida. Ao capacitar agricultores familiares, fortalecer organizações comunitárias e construir redes de troca de saberes, a educação popular impulsiona a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, em diálogo constante com a realidade local e as demandas dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: agroecologia; MAM; educação popular; soberania.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Discente, mailtonsouza17@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus das Auroras, Docente, danielaqzuliani@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a importância da educação popular na disseminação da agroecologia como estratégia de resistência e construção de alternativas produtivas no contexto do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM) no Ceará. Surgido em 2012 no Pará e expandido para outras regiões posteriormente, o MAM busca um modelo de mineração justo e soberano que atenda às demandas das comunidades afetadas pelos impactos socioambientais do extrativismo mineral, como a contaminação de recursos hídricos, a desapropriação de territórios, o desmatamento e a perda de biodiversidade. Diante desse cenário, a agroecologia se apresenta como uma alternativa promissora, promovendo a produção de alimentos saudáveis, a conservação do meio ambiente e a justiça social. Boaventura de Sousa Santos, em 'Um Discurso sobre as Ciências' (1987), critica o conhecimento científico moderno por ser eurocêntrico e excludente. Ele propõe a construção de uma ciência mais plural e democrática, que valorize os saberes populares e as experiências locais. Nesse sentido, a educação popular atrelada à agroecologia desempenha um papel crucial ao fortalecer os saberes locais, estimular a participação comunitária e promover a autonomia das pessoas. A experiência do autor em um projeto de extensão universitário com base em disciplinas de agroecologia foi transformadora. Ao vivenciar a articulação entre teoria e prática, o autor compreendeu a importância de integrar os saberes acadêmicos com os conhecimentos tradicionais dos povos atingidos ou ameaçados pela exploração mineral. Essa experiência permitiu que o autor desenvolvesse um protagonismo no MAM, contribuindo para fortalecer a identidade das comunidades afetadas pelos impactos da mineração. A inserção da agroecologia nos projetos de extensão universitária é fundamental para formar profissionais críticos e engajados, capazes de promover a troca de saberes e a valorização dos conhecimentos tradicionais, contribuindo assim para a construção de um movimento mais sólido e capaz de enfrentar os desafios impostos pela mineração em larga escala.

METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo e utilizou como principal estratégia a pesquisa participante, por meio da imersão do pesquisador no movimento e da realização de vivências em territórios em diferentes regiões do Brasil, e do Ceará, com agricultores familiares, lideranças comunitárias e educadores populares. Além disso, foram realizadas observações participantes em atividades de educação popular e agroecologia, e analisados documentos e materiais produzidos pelo movimento. A tabela 1 descreve como foi realizado o processo metodológico para o desenvolvimento do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelam que a educação popular, ao promover a agroecologia, tem sido fundamental para fortalecer a autonomia das comunidades e construir alternativas produtivas. Percebe-se que a implementação de práticas de educação popular em conjunto com a agroecologia tem gerado resultados positivos para as comunidades envolvidas. Ao observar o fortalecimento da organização social, que impediu o avanço de projetos de mineração, como o caso de Santa Quitéria, na mineração fósforo-uranífera em 2014, a diversificação da produção em territórios de diferentes regiões do Ceará, exemplificada

ISSN: 2447-6161

pelos quintais produtivos no distrito de Morrinhos, também em Santa Quitéria, e a melhoria do acesso à informação, conclui-se que a educação popular tem sido crucial para a construção de alternativas produtivas.

Conforme destacado por Primavesi (2006), a agroecologia oferece um conjunto de princípios e ferramentas para construir sistemas agrícolas mais justos e sustentáveis. Ao adotarem práticas agroecológicas, os agricultores familiares buscam recuperar a fertilidade do solo, diversificar a produção e melhorar a qualidade dos alimentos, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional das comunidades.

As práticas de educação popular implementadas pelo MAM desde sua criação, como rodas de conversa para análise de conjuntura política, oficinas de cultura e comunicação popular, incentivo a trocas de sementes e demais tecnologias sociais, utilização de plantas medicinais como fitoterápicos e remineralizadores no solo como fertilizantes, trocas de intercâmbio entre juventudes do campo, comunidades tradicionais e agricultores familiares, entre outras, têm sido cruciais para a disseminação dos princípios agroecológicos e para o fortalecimento da organização social. Conforme Freire (1996), a educação popular, ao valorizar os saberes locais e promover a participação ativa da comunidade, é fundamental para construir alternativas ao modelo de desenvolvimento hegemônico.

Figura 1- Práticas de educação popular implementadas pelo MAM, como rodas de conversa e trocas de diálogos de cunho comunicativo e cultural na Escola da Aldeia Mundo Novo, Monsenhor Tabosa-CE.



Fonte: Erivan, 2024

A agroecologia, ao desafiar o modelo de produção agrícola convencional, contribui para a construção da soberania alimentar, como defendem autores como Mazzoyer (2006). Ao produzirem seus próprios alimentos, as comunidades se tornam menos dependentes do mercado e mais resilientes às crises, além de conseguir desenvolver alternativas que sejam benéficas para seus territórios, como associativismo, cooperativismo, circuitos curtos de comercialização, canais de venda de produtos à preços justos, e acima de tudo proporciona trocas de relações que despertam o senso de trabalho em grupo . Entretanto, segundo Azevedo et all(2016), o eixo central da formação dos alunos do curso de agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), envolvidos nesses processos é a experiência prática e sua contextualização teórica, uma vez que somente a convivência com o cotidiano concreto dos agricultores permitirá capacitá-los a compreender o mundo rural e, desse modo, garantir que sejam capazes de assessorá-los de modo efetivo. Desse modo a agroecologia, por sua vez, tem se mostrado uma alternativa viável para as comunidades afetadas pela mineração, proporcionando à diversificação da produção e melhoria da qualidade dos alimentos, recuperação e preservação do solo e conservação da água, geração de renda e fortalecimento da economia local, proteção da biodiversidade e dos recursos naturais e a construção de um sistema alimentar mais justo e equitativo, sendo como principal desafio à proteção dos territórios aos grandes projetos minerários, e até mesmo desapropriação de áreas indígenas, quilombolas e de outros povos, para instalação de projetos de geração de energia, como placas solares, cataventos eólicos e dentre outros projetos que ameaçam os modos de viver.

CONCLUSÕES

A educação popular, em articulação com a agroecologia, tem se mostrado uma ferramenta poderosa para a construção de um modelo de desenvolvimento mais justo e sustentável. Ao fortalecer a autonomia das comunidades, promover a participação popular e valorizar os saberes locais, o saber popular contribui para a construção de alternativas ao modelo minerário e para a defesa da soberania alimentar e territorial. Os

ISSN: 2447-6161

resultados desta pesquisa evidenciam a importância de investir em ações de educação popular e agroecologia como estratégia para enfrentar os desafios impostos pela mineração e construir um futuro mais justo e sustentável para as comunidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, em segundo lugar a minha família que sempre que pode me ajuda, aos "MAMninhos" e "MAMninhas", do Movimento Pela Soberania Popular na Mineração, por nunca fraquejar na luta, e estar sempre disposto a defender a vida dos territórios e a natureza.

REFERÊNCIAS

Azevedo, R. A. B. de; Zuliani, D. Q.; Vieira Amorim, A. A formação profissional no Instituto de Desenvolvimento Rural da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira: uma opção pelo campesinato com enfoque agroecológico. Cadernos de Agroecologia, v. 11, n. 1, p. 1-X, jun. 2016.

Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Mazoyer, M.; Roudart, L. História das agriculturas no mundo: do Neolítico à crise contemporânea. Tradução de Claudia F. Falluh Balduino Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

Primavesi, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. Viçosa, MG: Nobel, 2002.

Santos, B. S. Um discurso sobre as ciências. Ciência & Filosofia, v. 1, n. 5, 2008.

ISSN: 2447-6161